



Quarta-Feira, 22 de Abril de 2020 - 17:33 (Coronavírus)

## **ESTUDO: HIDROXICLOROQUINA NÃO FUNCIONA CONTRA COVID-19 E AUMENTA RISCO DE MORTE**

**Resultados apontam que cerca de 28% dos que receberam a substância morreram; número de óbitos entre os que receberam cuidados convencionais chega a 11%**

Amplamente apontada como possível candidato como medicamento contra o novo coronavírus, a hidroxicloroquina passa por testes de uso em diversos países. No entanto, um estudo recente nos EUA concluiu que houve mais mortes entre aqueles que receberam a hidroxicloroquina contra os que tiveram cuidados padrão.



Conduzido por especialistas de várias universidades americanas, o estudo analisou resultados da aplicação do medicamento em 368 pacientes em diferentes condições. Ele considerou aplicações do remédio de forma única ou acompanhado do antibiótico azitromicina.

Os pesquisadores analisaram os dados de pacientes hospitalizados nos centros médicos da Veterans Health Administration, e que morreram ou tiveram alta até 11 de abril. O estudo, que foi divulgado na internet (pode ser lido aqui), ainda não foi revisado por autoridades de saúde, mas levanta uma questão importante sobre o uso do medicamento.

### **Resultados**

Cerca de 28% dos que receberam a hidroxicloroquina juntamente aos cuidados habituais morreram, contra 11% daqueles que foram tratados de maneira convencional. Cerca de 22% dos que receberam a combinação do medicamento com a azitromicina também morreram.

Os pesquisadores não acompanharam os efeitos colaterais causados aos pacientes que tiveram os resultados analisados, mas sabe-se que a droga tem efeitos colaterais potencialmente graves, como alteração dos batimentos cardíacos de forma que pode levar à morte súbita.

### **Uso da hidroxicloroquina**

Recentemente, o Instituto Nacional de Saúde dos EUA emitiu novas diretrizes de tratamento para uso do remédio. Eles afirmam que não há evidências suficientes para recomendar ou desencorajar o uso da hidroxicloroquina e da cloroquina contra a Covid-19. De acordo com o instituto, exames mais aprofundados devem ser feitos antes de qualquer recomendação de uso.